parica, a qual deixa duas entradas aos navios; a que jaz ao poente d'ella é um pouco estreita por causa dos bancos d'areia de que se acha rodeada a ponta continental do Garcia, e a de Caixa-Prega na extremidade meridional da ilha, tem pouco fundo, e é sinuosa obra de 3 legoas. A segunda entrada parece á primeira vista não ter menos de 2 legoas de largura da ponta de Santo-Antonio até a da Penha, que faz parte da ilha, porêm os bancos d'areia, que parecem ali terem sido postos de sobremão d'uma e d'outra parte para vedar a entrada, deixão um canal profundo com 1 legoa de largo. Os ventos que reinão no decurso do dia na bahia fazem que os navios podem a toda a hora ir dar fundo ao pé da cidade, e a viração da terra que se alevanta regularmente pela manhã os favorece na saïda. Todas as terras que cercão a bahia são em geral pouco altas e plantadas de coqueiros, e as cannas dão-se tambem nellas, quando não são sujeitas a serem alagadas nas enchentes das marés : nas mais altas está assentada a cidade da Bahia, entre as pontas de Santo-Antonio e de Monserrate, as quaes formão como uma enseada semicircular na entrada da bahia. Um semnumero de lugarejos acompanhão as margens d'ella e as dos rios, que facilitão o transporte dos generos. O principal d'estes rios é o Paraguaçú, nos outros só com o favor da maré podem navegar hiates. Os navios de guerra vão dar fundo nesta bahia a 200 até 1,000 braças do forte de São-Marcello, mais conhecido com o nome de forte do mar. Os navios mercantes governão-se ao norte d'este forte, e vão dar fundo defronte da peninsula d'Itapagipe, ao sul da ponta de Monserrate. Foi nesta bahia que se fez antes de 1740 a primeira armação de balêa no Brazil.

Todos-os-Santos. Rio de pouco cabedal da provincia de Minas-Geraes, na comarca do Serro. Nasce no centro da serra das Safiras da reunião de muitos ribeiros, corre fazendo alguns giros em terras despovoadas d'oeste para o nordeste, e se ajunta pela margem direita com o rio Mucuri, tendo chegado á encosta orientál da serra dos Aimorés. Houve um projecto de povoar as margens d'este rio entre o rio Doce e o Mucuri, com os que fossem condemnados ás galés, e é para lastimar que sendo tão util não

tivesse effeito, e que estas terras estejão até agora occupadas por cabildas dos Indios nomadas.

Toiros. Bahia, porto de mar e villa aprazivel da provincia do Rio-Grande-do-Norte, ao sul do cabo de Toiros, e 22 legoas ao norte da cidade do Natal. Dérão principio á villa alguns colonos europeos que no principio do seculo XVIII° assentárão morada nas margens d'esta bahia que appellidárão dos Toiros, por ali terem encontrado alguns, e edificárão uma igreja, que dedicárão ao Bom Jesus dos Navegantes, motivo por que aquella povoação foi por algum tempo appellidada Bom-Jesus. A grande secca que houve nos sertões do Brazil, desde 1792 até 1796, fez que os habitantes do interior acodissem á beiramar, onde as viração mitigavão o ardor do sol, o que foi causa do rapido augmento da população de Toiros e do de sua industria. Sua igreja foi decorada com o titulo de parochia por decreto de 5 de Septembro de 1832, e por um novo decreto de 3 do mez seguinte se lhe concedeo uma escola de primeiras lettras. Como a população tendesse a augmentar-se, a primeira assemblea legislativa provincial em 1835 conferio a esta povoação o titulo de villa, conservando-lhe o seu antigo nome, e desmembrando os districtos das villas d'Estremós e de Villanova-da-Princeza para formar o seu. A villa de Toiros tem um ar de vida, e seus habitantes parecem gozar d'uma abastança que se não observa nas demais villas da provincia. A bahia de Toiros é formada por uma quebrada do rochedo que jaz ao sul da ponta do Calcanhar, nella estão os navios amparados dos ventos do sul e do sudoeste, e achão um fundo de 4 para 5 braças d'agua. Faz-se nella um commercio activo de algodão de excellente qualidade; os outros artigos são sal, sola, courama e carne de porco salgada. O districto d'esta villa é em geral arenoso, e se estende, da parte do sul, até o rio Massaranguape em todo o longor de seu curso; da banda do occidente, confronta com o districto da Villa-da-Princeza; e da do oriente e do norte, é banhado pelas aguas do Oceano. Avalia-se a sua população em perto de 4,000 habitantes, criadores de gado, lavradores de viveres, e especialmente d'algodão.

Tolledo. Freguezia da provincia de São-Paulo, na terceira

comarca, de que é cabeça a cidade da Campina. Santa Barbara é o orago de sua igreja que alcançou o titulo de parochia em 1819, e seu termo foi tirado do da freguezia da villa de São-Carlos, hoje cidade da Campina, e do da povoação de Piracicaba, actualmente villa da Constituição.

Toque-Toque. Ilhota da provincia de São-Paulo, ao sul da peninsula onde está assentada a villa de São-Sebastião, na entrada do canal do mesmo nome que corre entre a ilha e o continente, em 23 graos 50 minutos 19 segundos de latitude, e em 47 graos 55 minutos 49 segundos de longitude occidental.

Toque-Toque. Canal com 4 legoas de comprimento, entre a ilha de São-Sebastião, e o continente, ao nordeste da provincia de São-Paulo. A entrada do norte entre a ponta da Armação na ilha e a do Arpour no continente, poderá ter uma legoa de largo; porêm ao sul da villa de São-Sebastião este canal tem menos d'uma terça parte de legoa, e se alarga na extremidade da ilha. Ambas as suas margens offerecem optimos surgidouros aos navios de guerra, que se achão amparados contra todos ventos, e surtos num fundo de vasa com 8 até 25 braças d'agua.

Toropi. Rio da provincia de São-Pedro-do-Rio-Grande: vem dos campos da Vacaria, corre rumo de sudoeste, recolhendo varios ribeiros de pouco porte, sendo o Ibicui-Mirim o de maior cabedal, que se lhe ajunta pela margem esquerda, e vai juntar-se com o rio Ibicui pela margem opposta junto da povoação da Forquilha.

Torre. Serra da provincia do Ceará no termo da antiga villa de Mecejana.

Torre-d'Avila. Antiga villa da provincia da Bahia, fundada por Garcia d'Avila, 12 legoas ao nordeste da cidade capital da provincia. Perdeo esta villa em bem poucos annos o esplendor que lhe havia dado o seu fundador; não restando d'ella ha muito outra cousa mais, que uma alta torre de pedra num teso verdejante, no alto da qual trabalha um telegrapho, que está em 12 graos 32 minutos 26 segundos de latitude, e em 40 graos

20 minutos e 58 segundos de longitude occidental. A 1 legoa d'esta torre, e perto do mar, ha uma povoação chamada *Açúda-Torre*. (V. este nome.)

Tracunhaem. Freguezia antiquissima da provincia de Pernambuco, na comarca de Nazareth, 10 legoas ao poente da villa de Goyanna. Santo Antonio é o orago de sua igreja. Seu termo foi desmembrado em 1821 para se formar o da nova freguezia de São-Joaquim-das-Laranjeiras. Avalia-se a sua população em 4,000 habitantes pouco mais ou menos, os quaes lavrão bastante algodão que mandão para a villa de Goyanna por via dos ribeiros que fertilizão aquelle termo, e de Goyanna é o dito algodão embarcado para o porto ou cidade do Recife.

Tracunhaem. Ribeirão da provincia de Pernambuco, a cuja beira está assentada a freguezia que tem o mesmo nome. Vem do interior das matas, corre do occidente para o oriente, dando navegação a canôas por espaço de 12 legoas, e muda de nome, ajuntando-se com o ribeiro Capibari-Mirim, e ambos unidos tomão, passada a villa de Goyanna, o nome d'ella, e com elle se vão lançar no mar, 3 legoas mais adiante, 3 legoas ao norte da ilha de Itamaracá. As aguas do Tracunhaem são potaveis na sua cabeceira; mas passada a povoação d'este nome, passão por pouco sadias por isso que correm, segundo se presume, por terras salitrosas.

Trahimirim. Ribeiro que nasce dos pantanos do termo da freguezia da Trindade, na provincia do Rio-de-Janeiro, e vai incorporar-se pela margem direita com o rio Macacú.

Trahira. Lagôa da provincia do Rio-de-Janeiro, no districto da cidade de Campos.

Trahirapunga. Antiga freguezia da provincia do Rio-de-Janeiro, e povoação entre os ribeiros Pavuna e Piohim. (V. *Miriti.*)

Trahiras. Villa da provincia de Goyáz, banhada pelo rio das Trahiras, 6 legoas acima de sua confluencia com o Maranhão. Foi este rio aurifero descoberto em 1735 pelos sertanistas Antonio de Souza Bastos e Manoel Rodrigues Thomar; os quaes mandárão erigir em suas margens uma igreja a N. S. da Conceição,

que foi elevada á categoria de parochia em 1780. Longo tempo depois estabeleceo-se nesta povoação um julgado, e o governador Luiz da Cunha Menezes organizou nella uma companhia d'artelharia de pretos, para rebaterem os assaltos dos Indios. Um decreto de 7 de Junho de 1831 lhe concedeo uma escola d'ensino mutuo; e por outro decreto de 11 de Novembro do mesmo anno, foi esta antiga freguezia elevada á categoria de villa, tendo por districto o termo de seu julgado, e toda a mais terra até o rio do Maranhão. A villa de Trahiras jaz em 13 graos 25 minutos de latitude, 69 legoas pouco mais ou menos ao norte da cidade de Goyáz, e é atravessada pela estrada que vai d'esta cidade para a villa de São-João-das-Duas-Barras. Seus arredores são apraziveis e saudaveis; ha nelles uma caverna cuja abobada offerece petrificações de differentes fórmas, que soão como se forão d'aço. Seu districto foi coarctado em 1836 para se fazer o da villa de Tocantins, e consta actualmente das povoações d'Agua-Quente, Cachoeira, Cocal, Lavrinhas e Maranhão. Avalia-se a sua população em cousa de 2,000 habitantes, que lavrão viveres, crião gado, e nos dias depois d'uma grande chuva apanhão o ouro que encontrão nos ribeiros auriferos d'este districto, onde tambem se achão minas de talco de grandes laminas, que se empregão na fabricação das lanternas marinhas.

Trahiras. Lugarejo da provincia de Minas-Geraes, no districto da villa de Curvello, com uma igreja da invocação de Santa Anna.

Trahiras. Rio da provincia de Goyáz, assim chamado por abundar d'este genero de pescado. Rega o districto da villa de seu nome, e ajunta-se com o Maranhão, 6 legoas abaixo d'ella. Foi reconhecido por aurifero em 1735 pelos sertanistas Antonio de Souza Basto e Manoel Rodrigues Thomar. Mais ao norte corre um ribeiro do mesmo nome que é tambem tributario do rio Maranhão.

Trahiras. Rio de mediocre cabedal da provincia de Mato-Grosso, na Tapiraquia. Corre do sul para o noroeste, e vai incorporar-se com o rio Xingú. Suas margens são infestadas do gentio e das feras.

Trahiri. Povoação mediocre da provincia do Ceará, no districto da villa de Soure, com uma igreja e uma escola de primeiras lettras, creada por decreto da assemblea geral de 26 de Julho de 1833.

Traição. Bahia da provincia de Parahiba. (V. *Acejutibiró* e *São-Miguel*, artigo 5°.)

Traipú. Antiga aldeia da provincia de Pernambuco, actualmente villa da das Alagôas. (V. *Santo-Antonio-Mirim.*)

Tramandahi. Rio da provincia de São-Pedro-do-Rio-Grande, chamado tambem *Tamarandabú*. Nasce na serra Geral, ao norte da cidade de Porto-Alegre, atravessa as terras despovoadas vizinhas da provincia de Santa-Catharina, recolhe, caminhando para essueste, as aguas de varias lagôas que nelle se sangrão, e vai desaguar no mar, 11 legoas ao sul da foz do rio Mampituba, em 30 graos e alguns minutos de latitude. O viajante que passa da provincia de Santa-Catharina para a de São-Pedro, e *vice versâ*, se vê sempre atalhado na jornada por este rio, cujo váo é perigoso, e que está pedindo imperiosamente a construcção d'uma ponte.

Tramataia. Povoação da provincia de Parahiba, no districto da villa de Mamanguape, cujo termo se acha encravado entre os rios Miriripe e Mamanguape, e o mar.

Tramembés. Tribu d'Indios da provincia do Ceará, que se acha actualmente mesclada e confundida com os moradores do districto da villa do Sobral, especialmente com os do termo da freguezia d'Almofala.

Trancoso. Pequena villa da provincia da Bahia, na comarca de Porto-Seguro, 4 legoas ao sul da cabeça d'esta sobredita comarca, assentada na margem d'uma pequena bahia que tem o mesmo nome, em 16 graos 34 minutos de latitude. Foi em principio uma aldeia fundada em 1586, e dirigida pelos jesuitas até a expulsão dos religiosos d'esta ordem dos dominios portuguezes. Obteve o titulo de villa e foi elevada effectivamente a esta categoria em 19 de Fevereiro de 1759, e sua igreja, cujo orago é São João-Baptista, foi creada parochia em 1795. Por decreto de 16 de Junho de 1832, teve a final uma escola de primeiras lettras. O districto de Trancoso confina ao norte com o de Porto-Se-

guro; entesta no mar da parte do nascente; no termo da villa do Prado da do sul; e da do poente, fenece nas matas que separão a provincia de Minas-Geraes da comarca de Porto-Seguro. Contão-se nelle mais de 1,500 habitantes, pela maior parte Indios, pescadores e lavradores d'algodão.

Trapiá. Povoação de pouca importancia da provincia de Parahiba, no districto de Villanova-de-Souza.

Traquatuhá. Uma das seis aldeias fundadas no fim do seculo XVI°, pelo padre Samuel Fritz, nas margens do rio das Amazonas. É actualmente a povoação de Fonte-Boa, entre os confluentes dos rios Jutahi e Juruhá com o Amazonas.

Tremedel. Povoação da provincia de Minas-Geraes, no districto da nova villa do Grão-Mogór.

Tremembé. Linda povoação da provincia de São-Paulo, na margem direita do rio Parahiba, perto do ribeiro de Taubaté, ornada com uma igreja do Bom-Jesus, da dependencia da matriz da freguezia da cidade de Taubaté.

Tres-Americanas. Ribeirão da provincia de Minas-Geraes, na comarca do Serro. Nasce na serra das Esmeraldas da reunião das aguas de tres ribeiros, que gírão pelos montes do vertente occidental da cordilheira dos Aimorés, onde se achárão em Janeiro e Outubro de 1811 duas aguas-marinhas, uma do peso de 15 livras, e outra de 4. Neste ribeirão se encontrão varias especies de pedras preciosas, como nos demais d'aquelles contornos. Ajunta-se o ribeirão das Tres-Americanas com o rio Preto, tributario do Mucuri, e a 3 legoas d'elle.

Tres-Barras. Povoação da provincia de Minas-Geraes, na margem direita do rio Guaicuhi ou das Velhas, no confluente e á direita dos ribeiros Paraúna e do Sipó. Teve principio num registo que ainda existe, e que foi ali posto no decurso do seculo passado para vigiar sobre o extravio do ouro e dos diamantes.

Tres-Barras. Rio aurifero da provincia de Mato-Grosso, no districto d'Arinos. Ignora-se qual seja a direcção em que corre, sabe-se sómente que se ajunta com o Tapajós pela margem direita, mais de 100 legoas abaixo da confluencia dos rios Juruêna e Arinos, onde o Tapajós começa a correr com este nome.